



Hamsa

Journal of Judaic and Islamic Studies

10 | 2024

Varia

Moita, Tiago Alexandre Asseiceira, *El libro hebreo iluminado en Portugal en la Edad Media (siglos XIII-XV)*

Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2021

José Alberto R. Silva Tavim



Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/hamsa/4648>

DOI: 10.4000/12jja

ISSN: 2183-2633

Editora

CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História Culturas e Sociedades da Universidade de Évora

Refêrencia eletrónica

José Alberto R. Silva Tavim, «Moita, Tiago Alexandre Asseiceira, *El libro hebreo iluminado en Portugal en la Edad Media (siglos XIII-XV)*», *Hamsa* [Online], 10 | 2024, posto online no dia 21 outubro 2024, consultado o 21 outubro 2024. URL: <http://journals.openedition.org/hamsa/4648> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/12jja>

Este documento foi criado de forma automática no dia 21 de outubro de 2024.



Apenas o texto pode ser utilizado sob licença CC BY-NC-ND 4.0. Outros elementos (ilustrações, anexos importados) são "Todos os direitos reservados", à exceção de indicação em contrário.

Moita, Tiago Alexandre Asseiceira, *El libro hebreo iluminado en Portugal en la Edad Media (siglos XIII-XV)*

Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2021

José Alberto R. Silva Tavim

REFERÊNCIA

Moita, Tiago Alexandre Asseiceira, *El libro hebreo iluminado en Portugal en la Edad Media (siglos XIII-XV)*, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2021, Colección Historia del Arte, Serie Biblioteca de Historia del Arte, 35, 234 pp., ISBN 978-84-00-10839-7 e e-ISBN 9978-84-00-10840-3.

- 1 Este livro de Tiago Moita tem como objetivo o estudo do conjunto de sessenta manuscritos, nas vertentes material, histórica, cultural e artística que, como sublinha o autor, é uma rica produção cultural e artística dos judeus que viviam em Portugal no Medievo. O livro corresponde basicamente à tese doutoral do autor e na realidade trata-se de um marco fundamental do estudo da presença dos judeus em Portugal, visto que grande parte da sua outra produção cultural foi engolida pela voragem do tempo e, nomeadamente, pelas destruições e reutilizações de materiais que se verificaram após a sua expulsão, decretada no princípio de dezembro de 1496. Dessa outra produção cultural restam ainda os epitáfios que se vão descobrindo e poucos vestígios da utilização do hebraico, por vezes em versões aljamiadas de português ou castelhano; ou ainda traços da “cultura popular” dos judeus e das suas orações e invocações, conservadas nos processos que a Inquisição moveu contra os conversos¹.
- 2 Esta obra é crucial no panorama dos estudos judaicos em Portugal e em geral não só por abarcar um manancial cultural incomparável, mas também devido ao esforço de investigação e interpretação. Em tempos em que certos investigadores se limitam a opinar sobre as obras que são o fruto da investigação de outrem, ou também a reciclar

despudoradamente o trabalho produzido por outros pesquisadores, Tiago Moita mostra um profissionalismo e uma acuidade na análise das fontes elegidas, que transcendem uma pretendida eficácia e revelam um verdadeiro fascínio pelo objecto de estudo. Trata-se de um trabalho monumental de investigação, visto que estes livros se encontram dispersos por várias bibliotecas do mundo, no fim uma metáfora da própria diáspora dos seus possuidores, e do seu destino nas mãos dos colecionadores que se interessavam nomeadamente pelo seu carácter de peça de arte.

- 3 Manuscritos e incunábulos são analisados exaustivamente em diferentes dimensões interligadas, como a do documento em si – caracterizações textual, codicológica e iconográfica, iluminação e xilografia, manuscritos híbridos; as diferentes escolas dos produtores; a influência cristã (iluminação franco-alemã e italiana) – mas também sobre a confiscação e o destino dos livros hebraicos que sobreviveram –; e ainda o factor humano em torno do objecto cultural – escribas, copistas e clientes destas obras de arte. O livro comporta também uma impressionante reprodução a cores da documentação, treze tabelas de descritivas, um gráfico e um mapa exemplar sobre a distribuição geográfica, em Portugal, dos manuscritos hebraicos datados. O conjunto traduz-se num quadro operativo claro sobre o material apurado. No fim do volume temos a apresentação das fontes e bibliografia que permitiram a operacionalidade interpretativa sobre o material apurado. Mas certamente que a existência dos índices antroponímico, toponímico e temático facilitarão a análise do leitor.
- 4 A parte mais questionável da obra corresponde na Parte I, ao início sobre a necessária apresentação do “Estado da Arte” acerca do objecto de estudo. Se bem que tratando-se de uma caracterização exaustiva, quando o autor assinala que a falta de estudos em Portugal sobre a iluminação hebraica se deve à escassez de historiadores de arte com valências em hebraico e codicologia medieval, podia também dizer de forma clara que essa ausência se deve à inexistência de uma área de Estudos Judaicos digna desse nome, em qualquer universidade ou outra instituição portuguesa. Também a asserção que tal se deve a uma ideologia identitária que limitou ou minimizou o papel das minorias religiosas na história do país e na formação da identidade nacional, devia ser contemplada com balizas cronológicas. Na verdade, sobretudo desde a revolução de Abril de 1974 que historiadores perseguidos pelo regime salazarista e, ou, retornados a Portugal, dão uma devida dimensão a essas minorias nas Histórias de Portugal que escreveram ou coordenaram, para lembrar apenas os nomes de António Borges Coelho e A.H. de Oliveira Marques. Como disse, deve-se à inexistência de uma Área de Estudos Judaicos profissionalizada, como acontece até na vizinha Espanha, a quase inexistência de uma investigação fundamental na área. É provavelmente este fenómeno que explica algumas lacunas periclitantes de contextualização do objecto de estudo. Quando na página 128, nota 4, o autor exemplifica como obra de referência para os judeus que migraram para a Itália e Império Otomano o livro de James Nelson Novoa (que aliás não é um historiador de formação), *Being the Nação in the Eternal City*, parece algo anedótico, pois para além haver outros historiadores mais conhecidos e exímios que trabalharam a diáspora dos judeus ibéricos para os Estados italianos, parece desconhecer os nomes dos grandes especialistas da história dos judeus do Império Otomano como Minna Rozen, Yaron Ben-Na’he e inclusivamente um autor que cita: Joseph Hacker.
- 5 Estes desníveis, no entanto, não me impedem de dizer que é uma obra imprescindível não só sobre o objecto de estudo em particular, mas também uma contribuição fundamental para a lacunar história dos judeus em Portugal. Basta recordar, apenas a

título de exemplo, que através desta obra passamos a saber que comunidade judaica em Seia remonta ao século XIII, devido à identificação do topónimo em Hebraico no *Sefer he-Aruk*, de 1284–85, realizado pelo rabi Sasson ben Yosef el Lungo, que se encontra na Byerische Staatsbibliothek, de Munique.

BIBLIOGRAFIA

TAVIM, José Alberto, e SCHWARZ, João (org.), *Inscrições Hebraicas em Portugal, de Samuel Schwarz*, Lisboa, Colibri, 2022.

TAVIM, José Alberto, e MUCZNIK, Lúcia Liba, “Jóias da documentação judaica medieval portuguesa”, in *Os Judeus na Península Ibérica durante a Idade Média. Análise das suas fontes*, ed. José Alberto Tavim et alii, Coimbra, Almedina, 2018, pp. 65–95.

NOTAS

1. Vide a título de exemplo as seguintes obras e a bibliografia aí mencionada: J.A. Tavim e J. Schwarz, *Inscrições Hebraicas...*; J.A. Tavim e L. Mucznik, “Jóias da documentação...”.